9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação

# PESQUISA SOBRE ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA NO IFSULDEMINAS - CAMPUS MACHADO

**Laísa do D. FLAUZINO[1]; Elisnara D. MARIANO[2]; Edmilson O. SILVA[3]; Maria de Lourdes L. BRAGION[4], Nivaldo BRAGION[5]**

## RESUMO

Neste trabalho foi avaliado o grau de concordância sobre o conhecimento dos alunos do IFSULDEMINAS – campus Machado a respeito dos benefícios ambientais e na saúde que a redução de alimentos de origem animal pode trazer, assim como com que frequência consomem as opções protéicas de origem vegetal ofertadas pelo refeitório, qual a avaliação que dão sobre essas opções, assim como o que mais os motiva a repensar seus hábitos alimentares. Os alunos do curso de Zootecnia foram os que mais discordaram de seus benefícios assim como os que mais optam por nunca prová-los. O fator mais motivante à mudança de hábitos alimentares é o fator saúde.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável; Hábitos Alimentares; Impacto Ambiental

## 1. INTRODUÇÃO

Um levantamento feito nas principais capitais e regiões metropolitanas do Brasil em 2012 atestou que cerca de 8% da população são vegetarianas (IBOPE, 2010). Estudos epidemiológicos têm documentado importantes e significativos benefícios do vegetarianismo, tais como a redução do risco a muitas doenças crônicas não-transmissíveis e de mortalidade total (COUCEIRO; SLYWITCH; LENZ, 2008). Outra razão é a questão ambiental, já que a criação industrial de animais traz profundos impactos ao mesmo, principalmente ligados ao desmatamento e à contaminação de mananciais aquíferos, dentre outros (COUCEIRO; SLYWITCH; LENZ, 2008).

Assim sendo, como o refeitório do IFSULDEMINAS- campus Machado tem ofertado algumas opções proteicas de origem vegetal, esse trabalho teve como objetivo avaliar, entre outros questionamentos, o grau de conhecimento que os alunos dessa instituição têm quanto aos benefícios ambientais e na saúde que a alimentação vegetariana pode trazer.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do presente trabalho foi desenvolvida no IFSULDEMINAS, campus Machado, por meio de uma pesquisa de cunho quantitativa. Para isso foi elaborado um questionário com 4 questões de múltipla escolha, sendo que a primeira avaliava o grau concordância sobre seu

[1]IFSULDEMINAS - laisadivino7@gmail.com
[2]IFSULDEMINAS - elisnaradomingues@gmail.com
[3]IFSULDEMINAS - edmilsonolliver@outlook.com
[4]IFSULDEMINAS - lima.bragion@ifsuldeminas.edu.br
[5]IFSULDEMINAS - nivaldo.bragion@ifsuldeminas.edu.br

conhecimento a respeito dos benefícios ambientais e na saúde que a redução de alimentos de origem animal pode trazer; a segunda sobre com que frequência consumiam as opções protéicas de origem vegetal ofertadas; a terceira, sobre a avaliação dessas opções e a quarta, sobre o que mais os motivava a repensar seus hábitos alimentares. Participaram da pesquisa alunos dos cursos técnicos e superiores, num total de 612 estudantes. Para a interpretação dos resultados foi utilizada a estatística descritiva (VIEIRA, 2012). As informações obtidas foram organizadas por cursos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados referentes à primeira pergunta encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1:** Porcentagens de respondentes para a questão: "Qual o seu grau de concordância na frase: Eu conheço os benefícios ambientais e de saúde que a redução do consumo de carne e ovo traz".

| Cursos | Discordo completamente | Discordo parcialmente | Concordo parcialmente | Concordo plenamente | Não responderam |
|---|---|---|---|---|---|
| Administração | 18,89% | 25,56% | 41,00% | 11,00% | 3,35% |
| Agronomia | 39,00% | 28,00% | 21,00% | 12,00% | 0,00% |
| Ciênc.Alimentos | 17,70% | 23,96% | 48,96% | 9,38% | 0,00% |
| Zootecnia | 80,49% | 2,44% | 12,21% | 2,43% | 2,43% |
| Cursos técnicos | 20,07% | 33,44% | 33,60% | 9,49% | 3,40% |
| Não informaram | 19,51% | 19,51% | 26,83% | 31,71% | 2,44% |

Pode-se observar que a maior porcentagem dos que discordaram completamente com tal afirmação foi constatada entre os alunos do curso de Zootecnia (80,49%). Isso talvez se deva ao fato de que os mesmos trabalham mais diretamente com produtos cárneos. Em contrapartida, a maior porcentagem dos que concordaram (pelo menos parcialmente) foram os alunos do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos (48,95%). Uma explicação talvez seja pelo fato de que, nesse curso, a abordagem sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada seja maior.

Os resultados para a segunda pergunta encontram-se na Tabela 2.

Pode-se observar que poucas pessoas preferem uma alimentação sem carne e ovos, sendo que a maioria dos que nunca optam por pratos vegetarianos novamente pertencem aos alunos que fazer parte do curso de Zootecnia (78,00%), talvez pelo mesmo motivo escrito acima.

**Tabela 2**: Porcentagens de respondentes para a questão: Com que frequência você opta pelos pratos sem carne e ovos no refeitório do Instituto, na hora do almoço?

| Cursos | 4 ou mais vezes | 2 a 3 vezes | 1 vez | Nunca | Sem resposta |
|---|---|---|---|---|---|
| Administração | 04,40% | 06,60% | 16,500% | 64,90% | 06,60% |
| Agronomia | 38,00% | 28,00% | 21,00% | 12,00% | 01,00% |
| Ciênc.Alimentos | 06,25% | 14,59% | 23,95% | 54,16% | 01,05% |
| Zootecnia | 06,00% | 03,00% | 13,00% | 78,00% | 00,00% |
| Cursos técnicos | 06,70% | 13,38% | 20,47% | 58,67% | 00,78% |
| Não informaram | 09,75% | 17,08% | 24,39% | 48,78% | 00,00% |

Na Tabela 3, consta os resultados para a terceira questão.

**Tabela 3:** Porcentagens de respondentes para a questão: Como você avalia as opções vegetarianas (livre de quaisquer ingredientes de origem animal) oferecidas hoje pelo Instituto?

| Cursos | Ótimas | Boas | Ruins | Péssimas | Não provou | Sem resposta |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Administração | 6,50% | 32,00% | 6,60% | 3,30% | 47,30% | 4,30% |
| Agronomia | 1,39% | 40,00% | 13,34% | 6,67% | 38,60% | 0,00% |
| Ciênc.Alimentos | 10,41% | 43,76% | 11,46% | 4,17% | 30,20% | 0,00,% |
| Zootecnia | 2,43% | 17,08% | 7,32% | 19,52% | 51,22% | 2,43% |
| Cursos técnicos | 6,13% | 35,03% | 18,00% | 7,45% | 33,00% | 0,39% |
| Não informaram | 12,20 | 24,40% | 12,20% | 7,30% | 43,90% | 0,00% |

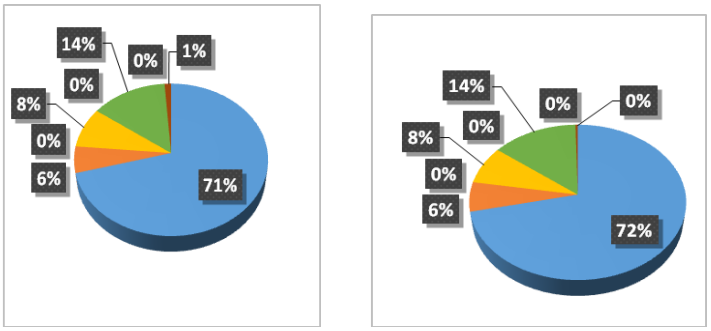
Pode-se observar que maioria dos que provaram consideram tais opções como boas, pois as maiores porcentagens se encontram nesta coluna. Novamente, os alunos do curso de Zootecnia apresentaram a maior porcentagem dos que nem sequer provam essas opções (51,21%).

Para a última pergunta, com a finalidade de saber se há influência quanto à idade para tais motivos, os resultados foram agrupados por idade: menores e maiores de18 anos (figura 1).

Observa-se que para a maioria, tanto dos maiores quanto dos menores de 18 anos, a maior preocupação é em relação aos impactos que ela traz a saúde, não havendo uma diferença considerável entre os menores e os maiores de 18 anos. Há um desconhecimento muito grande

quanto ao impacto ambiental, pois poucos são motivados por ele: apenas 6%.

**A:** menores de 18 anos **B:** maiores de 18 anos




**Legenda:** Impacto na saúde; Impacto no meio ambiente; Impacto nos animais; Nenhuma alternativa; Não responderam

**Figura 1:** Porcentagem de resposta à pergunta: "Quando se fala em alimentação, quais temas mais te motivam a repensar seus hábitos alimentares?"

## 4. CONCLUSÃO

Os alunos do curso de Zootecnia foram os que apresentaram maior porcentagem de discordância quanto a crer nos benefícios que a redução no consumo de carne e ovo pode trazer à saúde e ao meio ambiente, assim como tiveram maior frequência quanto à opção de nunca prová-los no refeitório. Tanto os indivíduos menores de 18 anos quanto os maiores, o fator saúde foi o que mais apresentou motivação para repensar seus hábitos alimentares.

## REFERÊNCIAS

**Dia Mundial do Vegetarianismo: 8% da população brasileira afirma ser adepta do estilo.** Disponível em: http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/dia-mundial-do-vegetarianismo- 8-da-populacao-brasileira-afirma-ser-adepta-ao-estilo.aspx. Acesso em 14 de junho de 2017.

COUCEIRO, Patricia ; SLYWITCH, Eric; LENZ, Franciele. **Padrão Alimentar da Dieta Vegetariana.** Einstein, 2008, p. 365-373.

VIEIRA, S. **Estatística Básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 176 p.